



ESTRATÉGIA

INTANGIBLE ASSETS: ESTUDO EPISTEMOLÓGICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

INTANGIBLE ASSETS: EPISTEMOLOGICAL STUDY THE PRODUCTION INTERNATIONAL SCIENTIFIC

Donizete Reina

Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. dos Cursos de Ciências Contábeis e Administração da Faculdade Anhanguera.

Sandra Rolim Ensslin

Doutora em Engenharia de Produção na Universidade Federal de Santa Catarina

Professora do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina

Diane Rossi Maximiano Reina

Mestranda do Programa de Pós-graduação em contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Data de submissão: 13/03/2009 . **Data de aprovação:**

07 ago. 2011 . **Sistema de avaliação:** Double blind review.

. Universidade FUMEC / FACE . Prof. Dr. Henrique Cordeiro

Martins . Prof. Dr. Cid Gonçalves Filho.

RESUMO

Este estudo objetiva analisar as características da produção científica sobre Ativos Intangíveis, no contexto internacional. A pesquisa é documental, com fonte de dados secundária. O estudo é exploratório-descritivo e qualitativo. Os resultados revelaram: um aumento de publicações na área, a partir de 1999; a maioria dos artigos não apresentou definições constitutivas, nem evolução histórica sobre os AIs; os principais elementos utilizados para representar os AIs foram "tecnologia" e "marcas"; em relação ao segmento econômico, 78,0% dos trabalhos apresentaram "segmentos diversos" ou "não apresentam segmentos"; os Estados Unidos lideram os estudos com 56,0% dos trabalhos desenvolvidos; 94,0% dos trabalhos não apresentaram fórmulas para cálculos dos AIs; os eixos teóricos são voltados a questões financeiras, normatizações e tratamento contábil dos AIs, e, em relação às tendências sobre os AIs, observou-se que os estudos fazem alusão à

importância cada vez maior destes e à necessidade de maior investigação sobre os mesmos.

PALAVRAS-CHAVE

Ativos intangíveis. Estudo epistemológico. Produção científica. Contexto internacional. Análise de conteúdo.

ABSTRACT

This study aims to analyze the characteristics of scientific production on Intangible Assets in the international context. The research is documentary, with secondary data source. The study is exploratory-descriptive and qualitative. The results showed: an increase in publications in the area since 1999, most of the articles are presented definitions and not constitutive of the historical evolution IAs, the main elements used to represent the IAs was "technology" and "brand" for the economic sector, 78.0% of the work had "various parts" or "no show segments", the United States leading the study with 56.0% of the work, 94.0% of the work presented no formulas to calculate the AIS and (iv) the theoretical axes are oriented to financial matters, regulations and accounting treatment of IAs, and in relation to trends on the AIS, there are studies allude to the increasing importance of and need for more research on them.

KEYWORDS

Intangible assets. Epistemological study. Scientific production. International context. Analysis of content.

INTRODUÇÃO

O estudo sobre os Ativos Intangíveis tem despertado o interesse de vários profissionais e estudiosos da área, no contexto nacional e no internacional. Em ambos os contextos, observa-se que esse fato pode ser atribuído, dentre outros fatores, à sua natureza multidisciplinar (MARR, 2005; GALLON *et al.*, 2008b). Diante desse caráter multifacetado, abrangendo diversas disciplinas para contemplar as múltiplas funções da gestão organizacional, a pesquisa sobre os Ativos Intangíveis é caracterizada por

uma variedade de visões e interpretações no que diz respeito à terminologia utilizada para se referir a esses recursos, à definição do conceito, às formas de evidenciação, à sua mensuração, e, conseqüentemente, ao seu gerenciamento (ENSSLIN; CARVALHO, 2007). Tal fato pode ser explicado pela ausência de sistematização e estabelecimento de bases para esse campo disciplinar, "o que teria o resultado positivo de possibilitar uma linguagem comum entre os pesquisadores" (KAUFMANN; SCHNEIDER, 2004, *apud* GALLON *et al.*,

2008, p. 1). Entretanto, tal sistematização só poderá ser construída com base no conhecimento sobre os Ativos Intangíveis (AIs), partindo das pesquisas sobre o tema, publicadas em importantes fóruns nacionais e internacionais.

No contexto nacional, parece existir consenso entre os pesquisadores no que diz respeito à importância dos Ativos Intangíveis, como recursos que permitem, à organização, a obtenção de vantagem competitiva (KAYO *et al.*, 2006); agregação de valor às empresas (ANTUNES; MARTINS, 2002; PEREZ; FAMÁ, 2006; PATROCÍNIO; KAYO; KIMURA, 2007; GALLON *et al.*, 2008b); benefícios econômicos futuros (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2007), além de configurarem-se como recursos incorpóreos (MARTINS, 1972; SÁ, 1995; SCHMIDT; SANTOS, 2002; PEREZ; FAMÁ, 2006; IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2008). Entretanto, esse consenso não é percebido nas pesquisas nacionais, no que diz respeito aos conceitos, terminologias, normas e pronunciamentos contábeis, tratamento contábil (formas de evidenciação e mensuração) dos AIs, e tendência de investigação dos estudos (GALLON *et al.*, 2008 a, b). Os autores da presente pesquisa verificaram a ausência de estudos similares, investigando a produção científica do contexto internacional.

Nesse contexto, o presente estudo pauta-se por responder ao seguinte questionamento: *Quais as características da produção científica sobre Ativos Intangíveis no contexto internacional?* Assim, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar, sob o aspecto epistemológico, as características da produção científica sobre Ativos

Intangíveis, por meio da técnica de análise de conteúdo no contexto internacional, no período de 1996 a 2008. Justifica-se o ano de 1996 como o marco inicial deste trabalho, uma vez que as pesquisas nos anos anteriores são esporádicas (não ocorrem em anos consecutivos). Para responder ao objetivo geral, formularam-se os seguintes objetivos específicos: (i) traçar um panorama da evolução histórica dos Ativos Intangíveis (AIs); (ii) investigar as definições constitutivas apresentadas nas publicações; (iii) investigar os elementos utilizados para representar os Ativos Intangíveis; (iv) investigar quais foram os focos dos trabalhos investigados; (v) evidenciar quais os segmentos econômicos e os países onde foram feitos os estudos; (vi) investigar como são calculados os Ativos Intangíveis e suas respectivas fórmulas; (vii) identificar os eixos teóricos norteadores das pesquisas; e (viii) investigar as principais tendências apresentadas nas pesquisas.

A relevância do estudo justifica-se na medida em que a pesquisa contribui com dados empíricos para evidenciar as características da produção científica sobre Ativos Intangíveis no contexto internacional, o que possibilita uma reflexão dos pesquisadores brasileiros sobre a produção de conhecimento existente. Os autores do presente artigo acreditam que, para haver progresso na ciência, é necessário que se conheça e se discuta o que já foi realizado, dando-se, assim, continuidade e consolidação à área de conhecimento específica. Observe-se que este trabalho investiga o “conhecimento” sobre Ais, com base nas pesquisas sobre o tema, publicadas em importantes fóruns internacionais, ou seja, investiga as características da

produção científica de Ais, a partir de sua visão epistemológica.

O presente estudo está estruturado em cinco seções. Após esta, de caráter introdutório, a segunda seção apresenta o eixo teórico, explorando a questão da epistemologia e das correntes de pensamento sobre os AIs; a terceira aborda os aspectos metodológicos quanto ao enquadramento, população e amostra e procedimentos para coleta e análise dos dados. Na quarta seção, são apresentados e discutidos os resultados; na quinta, expõem-se as conclusões do estudo e recomendações para futuras pesquisas. Por fim, apresentam-se as referências.

REFERENCIAL TEÓRICO: OS ATIVOS INTANGÍVEIS SOB A ÓTICA EPISTEMOLÓGICA

Em linhas gerais, pesquisas epistemológicas podem ser resumidas a estudos sobre o conhecimento, ou seja, o estudo sobre o processo de produção do conhecimento científico, conforme manifestação de pesquisadores do tema. Para Von Krogh e Roos (1995), a epistemologia trata do entendimento da origem, da natureza e da validade do conhecimento; procura fornecer o *conhecimento sobre o conhecimento*. Theóphilo e Iudícibus (2006, p. 147) definem que “etimologicamente, epistemologia significa discurso (*logos*) sobre a ciência (*episteme*)”. Partindo dessas afirmações, pode-se inferir que a epistemologia é um estudo que analisa o conhecimento já gerado: um novo conhecimento gerado a partir de conhecimentos já existentes. Na concepção de Bunge (1980, *apud* THEÓPHILO, 2007, p. 2), “a epistemologia é conceituada como o estudo metódico e reflexivo da ciência, de sua organização, de sua formação, do seu funcionamento e produtos intelectuais”.

Diante das abordagens apresentadas, observa-se que o conhecimento sobre Ativos Intangíveis revela alguns entendimentos ou correntes de pensamento. Na literatura, constataram-se pelo menos cinco correntes de pensamento sob a ótica de vários autores. Na realidade, é difícil precisar onde começa uma e termina outra, uma vez que existem autores que discorrem sobre o tema, em mais de uma corrente. Porém, essas correntes de pensamento apresentam os Ativos Intangíveis quanto à sua *forma, diferenciação, composição, benefícios gerados e origem*, aspectos que podem ser identificados pelo estudo epistemológico. A primeira corrente de pensamento diz que Ativos Intangíveis são aqueles desprovidos de substância física, não podem ser tocados, são incorpóreos, e seu valor é limitado pelos direitos e benefícios que, antecipadamente, sua posse confere ao proprietário: são direitos ou serviços que serão usufruídos ao longo do tempo (OLIVEIRA NETO, 2000; VASCONCELOS; MORAIS; SILVA, 2000; MARION, 1998; LEV, 2001; KOHLER, *apud* IUDÍCIBUS, 2004; CARNEIRO; PINHO, 2001; HENDRIKSEN; BREDA, 1999).

Numa linha tênue, focando a geração de vantagem competitiva, segue a segunda corrente de pensamento que destaca os Ativos Intangíveis como ativos combinados que permitem à companhia funcionar e manter essa vantagem competitiva, tendo a diferença entre o valor real de mercado da companhia e o valor real de mercado dos ativos tangíveis menos os passivos da companhia (HENDRIKSEN; BREDA, 1999; MONOBE, 1986; ANTUNES, 2000; STEWART, 1998; BROOKING, 1996).

Uma terceira corrente de pensamento expõe os Ativos Intangíveis como

elementos intangíveis compostos de resultados das atividades e práticas administrativas desenvolvidas pelas organizações para se adaptarem e atuarem na realidade atual (CRAWFORD, 1994; BROOKING, 1996; STEWART, 1998; PABLOS, 2002; LEV, 2001, 2003, 2004; HENDRIKSEN, 1992). O foco desta corrente deixa de ser a *forma* e como se *diferencia*, e se até nos elementos de composição dos AIs. Nessa linha de pensamento, Martins (1972, p. 59) acrescenta que os Ativos Intangíveis englobam os seguintes elementos: "Know-how, propaganda eficiente, localização geográfica, habilidade administrativa fora dos padrões comuns, treinamento eficiente dos empregados, relações públicas favoráveis, legislação favorável e condições monopolísticas". No entanto, existem autores que preferem utilizar categorias de ativos, como: ativos de mercado, ativos humanos, ativos de propriedade intelectual e ativos de infraestrutura (BROOKING, 1996).

A quarta corrente de pensamento observada na literatura apresenta o entendimento dos Ativos Intangíveis relacionados à geração de lucros futuros, aos retornos anormais, ao conhecimento que pode ser convertido em renda, à expectativa de retorno que os investidores, credores e clientes possuem de um determinado negócio, e ao conjunto de ativos que agregam valor aos produtos e serviços (ICM Group, *apud* OLIVEIRA NETO, 2000, p. 4; ALMEIDA; ELL HAJJ, 1997, p. 76; KAYO, 2002, p. 14). Outros autores fazem referências aos AIs como conjunto de benefícios intangíveis que agregam valor às empresas (ANTUNES; MARTINS, 2002, p. 7), constituindo

a matéria intelectual, conhecimento, informação, propriedade intelectual e experiência que pode ser utilizada para gerar riqueza [...] (STEWART, 1998).

A quinta corrente de pensamento tenta vincular os Ativos Intangíveis a uma *origem*. Nessa abordagem, os AIs podem ser pensados como: o total de estoque de patrimônios de capital ou baseados em conhecimento que a empresa possui; é o patrimônio imaterial e representa um conjunto de benefícios futuros (PADOVEZE, 2000; SÁ, 2000); é o "material intelectual que foi formalizado, capturado e alavancado a fim de produzir um ativo de maior valor" (KLEIN; PRUSAK *apud* STEWART, 1998, p. 61). Os AIs são conhecidos também como ativos do conhecimento (SVEIBY, 1997; LEV, 2001), ativos invisíveis (SVEIBY, 1997; PEREZ; FAMÁ, 2006); *Goodwill* (MONOBE, 1986; NÉLO; KASSAI; SILVA, *apud* MARTINS, 2001). Reforçando as ideias apresentadas acima, Edvinsson e Malone (1998) partem do pressuposto de que os Ativos Intangíveis possuem sua origem no conhecimento e, assim, afirmam que os AIs são o capital originário do conhecimento, representado por ativos não financeiros, que são os ativos ocultos de uma empresa.

Ressalta-se que não é objetivo deste artigo apresentar as correntes de pensamento isoladamente, uma vez que existem autores que discorrem sobre mais de uma, mas mostrar as correntes de pensamento que se formam em torno dos AIs. Nesse raciocínio, os autores sintetizam essas correntes de pensamentos, conforme demonstrado na FIG. 1.

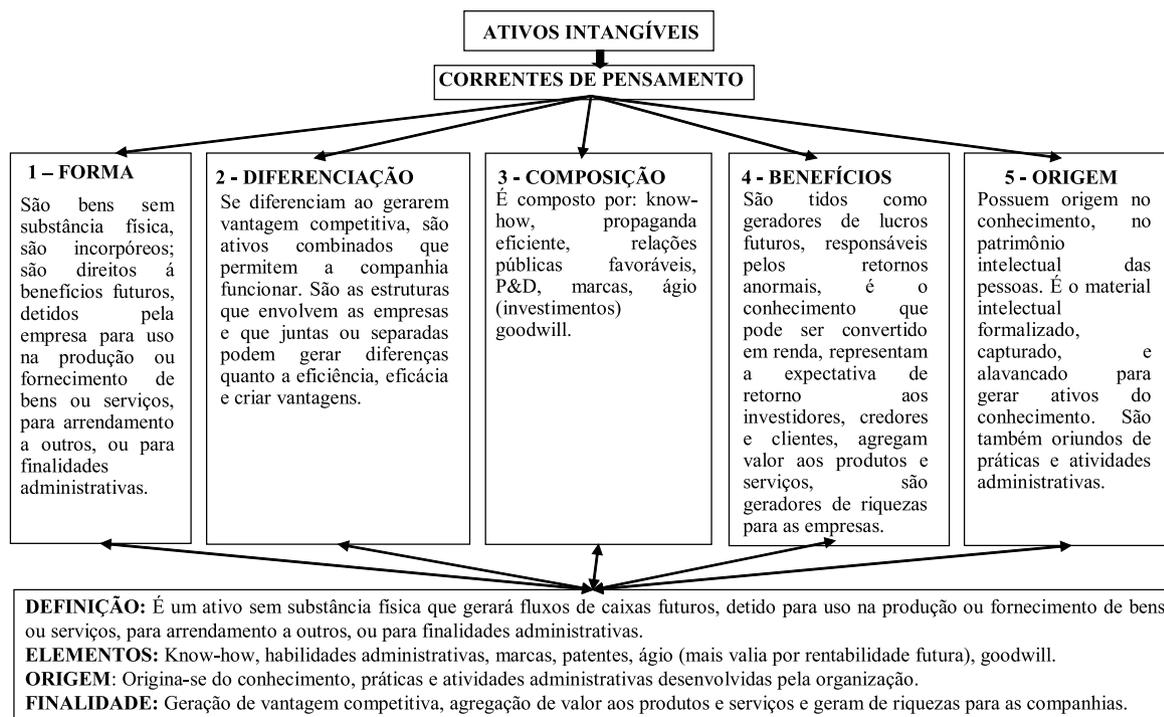


FIGURA 1 – Sintetização das correntes de pensamentos dos Ativos Intangível

Fonte: Elaborado pelos autores.

Estudos Similares no Contexto Nacional e Internacional

Destaca-se que, no contexto nacional, Reina *et al.* (2007) investigaram a produção científica sobre Capital Intelectual (CI)/Ativos de natureza Intangíveis em 57 trabalhos, entre 1996 e 2006, envolvendo dois congressos (Congresso/USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso EnANPAD) e quatro periódicos (Revista RAE, Revista RAUSP, Revista READ e Revista RCF). Como resultados, identificaram que as publicações sobre o tema começaram com maior frequência a partir de 2001; a maioria das publicações está entre dois

congressos (ENANPAD e USP); e os estudos são predominantemente empíricos. Outros autores, como Gallon *et al.* (2008a), realizaram um estudo epistemológico da produção científica envolvendo Capital Intelectual /Ativos de natureza Intangível sob a Perspectiva Contábil (PC) e Econômica (PE), a partir de 1994, com análise de 54 artigos. Concluíram que existem mais artigos devotados a reflexões teóricas; o conhecimento sobre CI/AI, de pesquisadores brasileiros e internacionais, na PC, encontra-se em estágio diferente, e, na PE, encontra-se alinhado; a afiliação teórica que informa os pesquisadores brasileiros apresenta uma menor dispersão conceitual na

PC do que na PE. Também em 2008, Gallon *et al.* (2008b) realizaram um estudo reflexivo da produção científica do Capital Intelectual em 73 publicações reunidas em periódicos nacionais "A" e nos anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e do Congresso USP, publicados no período de 2000 a 2006. Como resultados identificaram que a maioria dos estudos é do tipo prático; o Mackenzie é a instituição de ensino superior (IES) de destaque na produção científica de CI; as obras mais citadas são de Edvinsson, Malone e Sveiby; grande parte das pesquisas concentra a atenção nos usuários internos; a categoria "capital humano, estrutural e de clientes" foi a mais evidenciada nas publicações, e o modelo mais utilizado pelos estudos foi o de Edvinsson e Malone. Contudo, verifica-se que as pesquisas, no contexto nacional, focalizam o Capital Intelectual, ou seja, a vertente gerencial da Contabilidade. Entretanto, como foi detectado no estudo, em pesquisas dessas amostras ocorre o uso simultâneo de informações pertencentes às vertentes gerencial e financeira, o que permite, em alguns casos, a correlação dos resultados. Cumpre esclarecer que a presente pesquisa está afiliada à vertente financeira.

No contexto internacional, observa-se a ausência de estudos que investiguem a produção científica sobre os Ativos Intangíveis, o que motivou os autores a realizarem esta pesquisa. Sendo assim, ela se diferencia das anteriores por ter, como foco, a análise por meio do conteúdo dos *Intangibles Assets*, no contexto internacional.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Enquadramento metodológico

Quanto à natureza dos objetivos, a pesquisa é exploratória, segundo Richardson (1999), pois proporciona expansão do conhecimento nas pesquisas sobre Ativos Intangíveis no contexto internacional; é descritiva, segundo Gil (1999), uma vez que procura investigar, analisar variáveis e retratar o perfil da produção científica no que tange aos Ativos Intangíveis. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa pode ser considerada qualitativa, conforme Richardson (1999), embora utilize porcentagem para representação dos dados e empregue estatística descritiva e inferencial, segundo Martins (2005).

Em relação aos procedimentos técnicos, o estudo é documental, com fonte de dados secundária (RICHARDSON, 1999): são os artigos científicos. Para a consecução do objetivo proposto, a técnica de pesquisa utilizada é a análise de conteúdo (BARDIN, 2004), para analisar e representar os dados, considerando o pressuposto de que essa técnica visa a respaldar inferências analíticas dos conteúdos analisados.

O estudo possui lógica indutiva, de acordo com Richardson (1999), uma vez que, a partir da observação e análise dos artigos individuais, irá sintetizar e apresentar as características da produção científica sobre Ativos Intangíveis, no contexto internacional. Adicionalmente, este estudo possui natureza teórica e conceitual, segundo a visão de Alavi e Carlson (1992), visto que, por meio da epistemologia, perpassa a discussão

sobre Ativos Intangíveis nos vários trabalhos e sintetiza o estado em que se encontra o conhecimento/entendimento dos pesquisadores internacionais sobre o tema.

População e amostra

A produção científica analisada, nesta pesquisa, é aquela classificada como pertencente aos periódicos internacionais, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (CAPES), triênio 2007-2009, disponível para a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

A população inicial era de 1.229 periódicos. Destes, foi extraída uma amostra intencional e não probabilística de 24 periódicos, selecionados por meio da ocorrência do termo “*accounting*” no nome do periódico. O QUADRO 1 apresenta os periódicos nos quais foram identificados trabalhos na área.

QUADRO 1 - Quantidade de artigos por periódicos identificado

	PERIÓDICOS INTERNACIONAIS	Total
QUALIS/CAPES Triênio 2007-2009	<i>Academy of Accounting and Financial Studies Journal</i>	5
	<i>Journal of Accounting Education</i>	1
	<i>Journal of Accounting, Auditing and Finance</i>	3
	<i>Journal of International Accounting Auditing and Taxation</i>	4
	<i>Journal of Accounting Research</i>	5
	<i>Journal of Business Finance and Accounting: JBFA</i>	4
	<i>Pacific Accounting Review</i>	1
	<i>Journal of Accounting & Organizational Change</i>	1
	<i>Management Accounting Research</i>	4
	<i>The International Journal of Accounting</i>	10
	<i>Journal of Accounting and Economics</i>	7
	<i>Review of Accounting and Finance</i>	3
	<i>Journal of Accounting and Public Policy</i>	2
	<i>Review of Quantitative Finance and Accounting</i>	3
TOTAL DE ARTIGOS ANALISADOS		53

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além dos periódicos apresentados no QUADRO 1, foram analisados outros 10 periódicos: *Journal of International Financial Management and Accounting*; *Qualitative Research in Accounting and Management*; *Review of Accounting Finance and Business Studies*; *Abacus: A Journal of Accounting, Finance and Business Studies*; *International Journal of Accounting Information Systems*; *Management Accounting Quarterly*; *International Journal of Accounting and Information Management*; *Journal of Human Resource Costing and Accounting*; *Journal of Management Accounting Research*; *Management Accounting*. Neles, porém, não foram encontrados trabalhos com as palavras-chave de busca ou não foi obtido acesso ao texto completo.

A identificação dos artigos foi feita por meio de busca eletrônica no título, resumo e palavras-chave dos trabalhos utilizando os termos "*goodwill*" e "*intangible assets*". Assim, identificaram-se 53 artigos, os quais foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo.

Coleta e análise dos dados

Quanto à coleta e análise dos dados, observa-se a existência de vários métodos apontados na literatura para descrever a extração do significado das comunicações contidas em um texto, bem como a análise do conhecimento e produções científicas para quantificações, análises críticas, sistematizações e demais inferências estatísticas. Dentre esses métodos, encontra-se a técnica de análise de conteúdo.

Weber (1988) diz que a análise de conteúdo é um método de codificação do

texto (ou conteúdo) de uma peça escrita em diferentes grupos (ou categorias), em função selecionada de critérios. Já Ellinger *et al.* (2003) e Krippendorff (1980) defendem que a análise de conteúdo é uma metodologia objetiva, sistemática, quantitativa e confiável para o estudo das informações publicadas. Para Cullinane e Toy (2000), a análise de conteúdo pode ser usada como um instrumento para determinar idéias-chave e temas em publicações. Outros autores apresentam a análise de conteúdo com outras finalidades, evidenciando que esta tem por objetivo a medição de comparativos, posições e tendências da comunicação. Destacam-na como meio de interpretação do conhecimento já existente (GUTHRIE *et al.*, 2004; KENT; FLINT, 1997; MIYAZAKI *et al.*, 1999; PASUKEVICIUTE; ROE, 2005). Nessa perspectiva, Krippendorff (1980) e Guthrie *et al.* (2004) reforçam que, por meio da técnica de análise de conteúdo, podemos interpretar as mensagens contidas no texto, decompondo essas mensagens em fragmentos, e estes podem ser palavras, termos ou frases significativas da mensagem. Nesse sentido, Bardin (2004, p. 37) corrobora que a análise de conteúdo é "um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens". Assim, adota-se a análise de conteúdo, nesta pesquisa, visando a identificar as características da produção científica relacionada aos Ativos Intangíveis.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O GRAF. 1 representa a quantidade de trabalhos encontrados, num total de 53, e os respectivos anos de publicação. Observa-se um aumento de publicações

na área a partir de 1999. Esse fato nos revela ou explica a carência que ainda se encontra na área, em relação à formação de escolas dominantes de pensamento sobre Ativos Intangíveis, apontadas na literatura por Kaufmann e Schneider (2004).

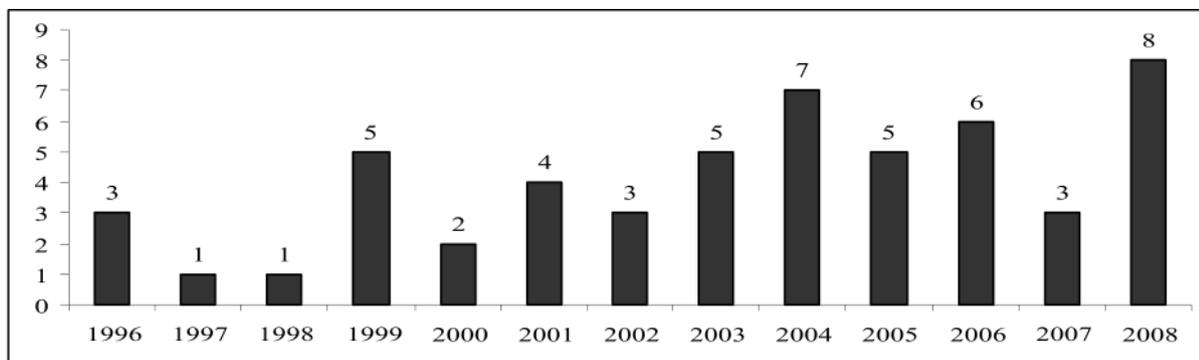


GRÁFICO 1 - Evolução na produção científica sobre AI no contexto internacional

Fonte: Elaborado pelos autores.

Esse fato revela que a pesquisa internacional teve marco anterior à pesquisa nacional. No estudo de Reina *et al.* (2007), que investigou o contexto brasileiro, a pesquisa sobre os ativos de natureza intangível tem maior frequência a partir do ano de 2001.

a) *Evolução Histórica dos Ativos Intangíveis (AI)*

Os artigos analisados não apresentaram como foco principal a evolução histórica dos Ativos Intangíveis, uma vez que, dos 53 trabalhos analisados, apenas um mostrou essa preocupação de forma

indireta, conforme QUADRO 2. Ou seja, abordou superficialmente as mudanças na legislação, no que diz respeito ao tratamento dos Ais, em termos de identificação e reconhecimento. A ausência de trabalhos que explorem/investiguem o resgate histórico da evolução dos AIs (em termos de definição, legislação e tratamento), na visão dos autores desta pesquisa, aponta para uma falta de reflexão mais madura e consolidada da área. A existência desse material serviria para situar os leitores que estão tendo um primeiro contato com os AIs.

QUADRO 2 - Perspectiva histórica do AI

Autor	Progresso
Keith Atkinson and Ronald McGaughey (2006)	Em 1953, o Boletim de Pesquisa em Contabilidade (ARB), n. 43, foi publicado pela Comissão do Processo de Contabilidade do AICPA. ARB, n. 43, discutiu a contabilização de Ativos Intangíveis. No entanto, é excluída a consideração do processo de contabilização dos Intangíveis desenvolvidos/criados no curso regular do negócio.
	Em 1970, o <i>Accounting Principles Board</i> (APB) emitiu o Parecer n. 17 sobre Ativos Intangíveis. O parecer foi desenvolvido para reconhecer os Ativos Intangíveis, que são geralmente reconhecidos apenas se adquiridos, separadamente ou como parte de uma concentração de atividades empresariais. Os Ativos Intangíveis, que são gerados internamente, e alguns bens adquiridos, que são amortizados imediatamente após terem sido adquiridos, não são refletidos nas demonstrações financeiras, e pouca informação quantitativa ou qualitativa sobre eles é relatada nas notas das demonstrações financeiras.
	Em setembro de 2001, o FASB emitiu o <i>Statement</i> , n. 142, "Ágio e Outros Ativos Intangíveis". O SFAS, n. 142, substituiu a APB <i>Opinion</i> , n. 17, em relação aos bens intangíveis. A SFAS, n. 142, não exige a amortização do ativo intangível, mas exige um teste anual para determinar o seu valor. O ativo intangível deve ser amortizado em seguida, ao seu valor. No entanto, o SFAS, n. 142, deixou inalterada a disposição do APB, n. 17, relacionada aos Ativos Intangíveis desenvolvidos internamente.

Fonte: Elaborado pelos autores.

b) Definições Constitutivas de Ativos Intangíveis

O resultado encontrado aqui surpreendeu os autores desta pesquisa, uma vez que, dos 53 artigos analisados, apenas 1 apresenta uma definição constitutiva, que informa o trabalho desenvolvido, qual seja: "Um ativo intangível é uma reivindicação de benefícios futuros que não têm um corpo físico ou personificação financeira" (LEV, 2001, p. 5). Vários outros artigos apresentam as características que os AIs possuem – a promessa de benefícios futuros, a falta de substância física e a natureza não monetária –, mas não apresentam o conceito que informa a pesquisa nem constroem conceito próprio; sendo assim, o trabalho é desenvolvido sem que o leitor saiba qual a afiliação teórica do AI que está informando a pesquisa. A justificativa para tal fato

talvez possa ser explicada pelo consenso existente entre os pesquisadores do contexto internacional, dispensando tal explicitação ou, ainda, pela falta de consenso entre os pesquisadores. Os autores chamam a atenção para a importância de investigação de tal fato, pois, como no contexto da Contabilidade, verifica-se que os trabalhos têm sido informados pelas vertentes Financeira e Gerencial. Esperava-se cotejar a definição fornecida, pelos órgãos reguladores, com as definições oferecidas nos trabalhos investigados, no contexto da vertente financeira, ao qual esse trabalho está afiliado. A justificativa para essa investigação é motivada pelo resultado do trabalho de Gallon *et al.* (2008a), que investigou as publicações nacionais de CI (vertente gerencial) e constatou o uso simultâneo de informações advindas da perspectiva financeira e gerencial, em trabalho de foco gerencial.

c) Elementos Utilizados para Representar os Ativos Intangíveis

O QUADRO 3 demonstra os elementos que fazem referências aos AIs citados nos trabalhos. Chama a atenção que

apenas 26,0% dos artigos analisados citem elementos. Ganham destaque os elementos ligados às áreas de tecnologia, marcas, conhecimento, P&D e propriedade.

QUADRO 3 - Elementos utilizados para representar AIs

Elementos	Total
Base tecnológica, <i>Goodwill</i> , habilidade de gestão, economias de escala, relações com os clientes.	3
Direitos intangíveis, operações intangíveis, P & D, bens imateriais, <i>network</i> .	4
Nomes de marcas, licenças, direitos de propriedade intelectual, capital intelectual, aliança estratégicas, patentes, habilidades e conhecimento.	3
Direitos autorais, segredos comerciais, processos, procedimentos, emprego de <i>know-how</i> , cultura corporativa, carisma dos líderes e de fidelização.	1
Marcas comerciais, direitos autorais, pactos de não competir, franquias, interesses futuros, licenças, direitos de funcionamento, patentes, processos secretos.	1
Invenção, fórmula, musicais artísticos ou composição, licença ou contrato, método de programa, sistema, procedimento.	2

Fonte: Elaborado pelos autores.

d) Foco dos Trabalhos

Conforme o QUADRO 4, vários são os focos de estudos empregados nas pesquisas analisadas. Cabe destacar a importância de estudos que apresentam comparativos entre países, sobre as

práticas e tratamentos dispensados aos AIs. Isso mostra o rompimento das barreiras regionais das pesquisas, caminhando para harmonizações sobre o conhecimento na área.

QUADRO 4 – Foco das pesquisas

Autores	Foco das pesquisas
Christopher Nobes and Julie Norton (1996)	Propor e definir as regras práticas de 11 países com relação a diferentes tipos de <i>Goodwill</i> . Discutir como as regras contábeis fiscais de <i>Goodwill</i> são diferentes em muitos casos ou países.
Orie E. Barron, Donal Byard, Charleskile, and Edward J. Riedl (2002)	Analisar a associação entre empresas de Ativos Intangíveis e propriedades da informação contida nas previsões de ganhos dos analistas.
David S. Gelb (2002)	Evidenciar como os Ativos Intangíveis afetam a evidenciação das empresas, principalmente nas empresas com níveis significativos de Ativos Intangíveis.
Jilnaught Wong, Norman Wong (2005)	Documentar o impacto de amortização de ágio e de Ativos Intangíveis não identificáveis com vidas indefinidas em algumas avaliações múltiplas comumente utilizadas em companhias listadas na Nova Zelândia.
Nils E. Joachin Hoegh-Krohn, Kjell Henry Knivsfla (2000)	Discutir a diferença entre os métodos contábeis utilizados para identificação dos Intangíveis, na Escandinávia, Reino Unido, Estados Unidos, e conforme a IASC, e propor um modelo único para mensuração destes.
Karl A. Muller III (1999)	Investigar as práticas das empresas listadas na bolsa sobre o reconhecimento das marcas e <i>Goodwill</i> .
Patricia Mui-Siang Tan, Chee Yeow Lim (2007)	Investigar a relação entre os gastos em pesquisa e desenvolvimento e o valor de mercado das empresas de biotecnologia, por meio de modelos de regressão.

Fonte: Elaborado pelos autores.

e) Segmentos Econômicos

O GRAF. 2 demonstra os setores econômicos informados nos trabalhos. Ressalta-se, porém, que mais de 35% dos trabalhos não apresentaram segmento econômico, e que mais de 43% apresentam segmentos diversos. Chama-se a atenção para esses percentuais que, juntos, somam 78%, o que dificulta a realização de inferências quanto a

tendências de setores mais estudados, quais setores mais se preocupam em identificar, mensurar e gerenciar os Ativos Intangíveis. Constatou-se também que a maior parte dos estudos é realizada com dados de empresas pertencentes a bolsas de valores, ou mesmo com bases de dados como o *Compustat*, que é semelhante à base de dados Econômica, do contexto brasileiro.

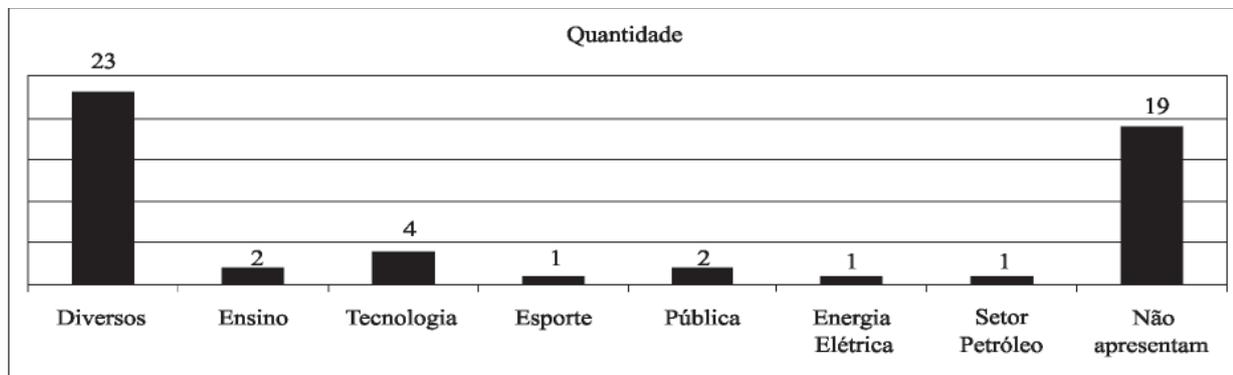


GRÁFICO 2 - Segmentos econômicos apresentados nos estudos

Fonte: Elaborado pelos autores.

f) Países Envolvidos nos Estudos Empíricos

Dos 53 trabalhos analisados, mais de 83% são práticos. Observa-se, no GRAF. 3, que os Estados Unidos lideram em relação às pesquisas empíricas, com mais de 56% dos trabalhos. Isso mostra

a sua força em relação à pesquisa sobre os AIs, o que, na visão dos autores, não surpreendeu muito, já que este país possui vários pesquisadores na área, e a sua base de dados (Compustat) é a que mais se destaca nos estudos.

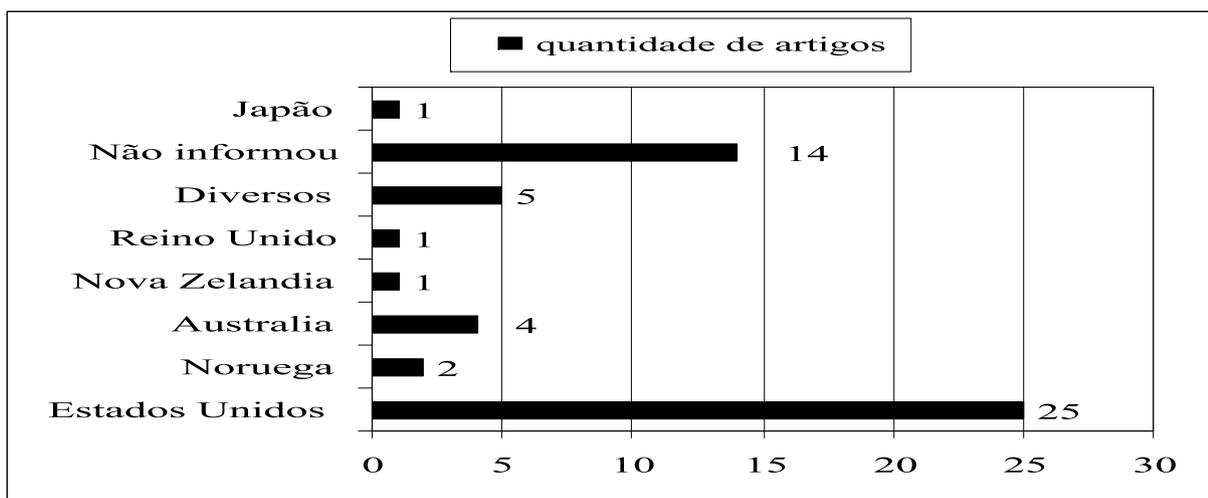


GRÁFICO 3 - Países envolvidos nos estudos

Fonte: Elaborado pelos autores.

O resultado de a maioria dos estudos serem práticos demonstra similaridade com os achados de Gallon *et al.* (2008b) e Reina *et al.* (2007), no contexto brasileiro, onde esses também constataram que a maioria dos trabalhos eram empíricos. Isto evidencia que, tanto no contexto brasileiro como no internacional, a pesquisa envolvendo os AIs está com o foco voltado para a aplicação prática, o que, na opinião dos autores, é positivo, tendo em vista a diminuição do *gap* entre teoria e prática envolvendo os AIs.

g) Fórmulas Utilizadas para Cálculo dos Ativos Intangíveis

Outra característica investigada foi em relação ao uso de fórmulas voltadas para o cálculo dos Ativos Intangíveis. Observou-se que mais de 94% dos trabalhos não apresentaram fórmulas ou proposições de cálculos dos Ativos Intangíveis. Os poucos artigos com fórmulas apresentaram-nas para calcular o Valor de Mercado das Empresas (MVE). Esse fato está mais alinhado à vertente gerencial do que à financeira (foco desta pesquisa). O fato de a maioria dos artigos não apresentar fórmulas pode explicar as dificuldades de identificação, reconhecimento, mensuração e gestão

dos Ativos Intangíveis, por parte das empresas, bem como seus respectivos profissionais, quando se leva a questão dos Ativos Intangíveis para a parte prática.

h) Eixos Teóricos Norteadores das Pesquisas

Conforme demonstrado no QUADRO 5, os eixos teóricos estão mais voltados para as questões financeiras, normalizações e tratamentos contábeis dos AIs. Os autores da presente pesquisa não veem isso com ressalvas: apenas destacam que boa parte dos trabalhos não utiliza o referencial teórico apresentado para fazer contrapontos com os resultados encontrados. Esse fato acaba explicando a crítica de alguns autores sobre o “requeitamento” de informações, no que tange aos Ativos Intangíveis, isto é, informações são apresentadas no texto mas, no entanto, não são utilizadas, são apenas citadas. Observam os autores ainda que, se os trabalhos tivessem preocupação em apresentar estudos já realizados na área, por exemplo, isso contribuiria no resgate de informações para situar o leitor quanto ao assunto, porém tal perspectiva parece pouco contemplada nos trabalhos analisados.

QUADRO 5 – Eixos teóricos que norteiam as pesquisas

Eixos Teóricos	Autores
Apresenta aspectos relacionados ao GAAP e ao SFAS 141 quanto à contabilização do <i>Goodwill</i> , apresenta estudos epistemológicos sobre os componentes do <i>Goodwill</i> .	Natalie Tatiana Churyk e Katrina L. Mantzke (2008)
Apresenta as principais diferenças entre o IFRS e o NGAAP	Oystein Gjerde, Kjell Knivsfla, Frode Sættem (2008)
Apresenta estudos realizados em outros países como os USA sobre a perda de relevância de valores ao longo do tempo. E apresenta como pano de fundo que a Austrália tem hoje seis normas que tratam diretamente sobre Ativos Intangíveis a saber: AASB 1008 Locações, AASB 1009, Contratos de construção, AASB 1013 Contabilidade par a Goodwill, AASB 1022 para as Indústrias Extrativas Contabilidade, AASB 1036 Contração AASB 1011.	John Goodwina, Kamran Ahmedb (2006)
Discute a importância das normas contábeis e suas repercussões econômicas e sociais. Alerta para os diversos modelos apresentados internacionalmente e que muitas vezes podem levar à indução de valores e cálculos de ganhos incorretos ou mal calculados.	Jane Culvenor Jayne M. Godfrey Graeme Byrne (1999)
Apresenta os modelos contábeis sobre CI utilizados nos EUA, além de uma seção de como o capital intelectual é construído na empresa, além de citar alguns estudos anteriores relacionados ao tema.	Blaise M. Sonnier, Karry D. Carson e Paula Phillips Carson (2008)
Baseia-se nas normas contábeis sobre intangíveis, utilizadas na França, e na Alemanha, comparada com o IAS 38.	Hervé Stolowy, Alex Haller, Volker Klockhaus (2001)
Contabilização do Goodwill e demais Ativos Intangíveis	Mark Hirschey e Vernon J. Richardson (2003), John Goodwin, Kamran Ahmed (2006)

Fonte: Elaborado pelos autores.

i) Principais Tendências Identificadas nas Pesquisas

Quanto às principais tendências identificadas, o QUADRO 6 mostra que a importância dos AIs tem crescido, e que a necessidade de informações sobre

esses ativos aumenta a todo instante. Outras tendências revelam a insipiência quando se trata de Ativos Intangíveis, principalmente aqueles em que ainda se têm dificuldades para identificação, entre outras.

QUADRO 6 – Principais tendências identificadas nas pesquisas

Tendências Identificadas
1 - Argumenta-se que a nova economia é impulsionada pelos Ativos Intangíveis. A importância relativa do Intangível aumenta, com o tempo, em relação a bens tangíveis. Alguns autores afirmam que o custo imediato de desenvolvimento de certos Intangíveis é a principal causa do declínio de ganhos de valor relevante.
2 - É necessária a adoção ou opção de escolha de uma contabilidade que forneça, aos gerentes, alguma flexibilidade para determinar a existência e a quantidade do <i>Goodwill</i> a ser registrado na adoção da recuperabilidade.
3 - Foi evidenciado que a redução da previsibilidade das receitas correntes pode ser menos útil, para previsão de altos ganhos incorpóreos futuros, e sugere também que a comunidade de analistas financeiros ocupa um papel importante no entendimento dessa situação, por meio da aplicação do papel preditivo dos números da Contabilidade Financeira para tais empresas.
4 - Apresenta-se que a rede de Network e o tráfego de informações via Web são Ativos Intangíveis valiosos que passam despercebidos nas demonstrações financeiras.
5 - A alta complexidade das informações sobre Ativos Intangíveis aumenta a dificuldade dos analistas para assimilar informações, e também aumenta a previsão de erro dos analistas quanto às empresas ou sociedades de Intangíveis-intensivo.
6 - A principal tendência está relacionada à preocupação de estudos com foco principalmente em originadores de valores incorpóreos, a exemplo dos contratos de jogadores de futebol.
7 - As empresas que capitalizam os ganhos intangíveis têm valor cada vez mais relevante. Além disso, a magnitude da diferença de valor relevante, para capitalizar os ganhos entre as empresas e não capitalizando as empresas, é mais acentuado na última parte da década de 1990, e esta diferença está a aumentar.

Fonte: Elaborado pelos autores.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Esta investigação teve, como objetivo, analisar as características da produção científica sobre Ativos Intangíveis, sob o aspecto epistemológico, por meio da técnica de análise de conteúdo no contexto internacional. Nesse sentido, concluiu-se que a pesquisa permitiu verificar um aumento de publicações na área, a partir de 1999, assim como identificou os trabalhos de Reina *et al.* (2007), Gallon *et al.* (2008 a,b) no contexto brasileiro, mostrando similaridades entre os contextos nacional e internacional, quanto ao interesse em pesquisas na área. Entretanto, a pesquisa confirma a carência de escolas dominantes de pensamento sobre Ativos Intangíveis, apontadas na literatura por Kaufmann e Schneider (2004).

De forma mais pontual, a partir do estudo, foi possível inferir as conclusões, a seguir.

No primeiro objetivo específico, verificou-se a ausência de trabalhos que apresentem a evolução histórica dos AIs em termos de definição, legislação e tratamento. Tal fato, na visão dos autores desta pesquisa, aponta para uma falta de reflexão mais madura e consolidada da área. A existência desse material serviria para situar os leitores que estão tendo um primeiro contato com os AIs.

Quanto ao segundo objetivo específico, observou-se, com a leitura dos trabalhos, a falta de definições ou afiliações a definições constitutivas, além da evolução histórica dos Ativos Intangíveis. A ideia que se tem é que os pesquisadores partem do pressuposto de que o leitor

já possui conhecimento sobre o assunto. Porém, a maior dificuldade observada nesse sentido é que poucos autores fazem contrapontos entre os resultados e os aspectos conceituais informados na plataforma teórica do trabalho, dificultando a compreensão dos resultados, bem como as inferências críticas de contribuição ao estudo. Os autores da presente pesquisa observam, também, que esse fato revela ou explica a carência que ainda há, na área, em relação à formação de escolas dominantes de pensamento sobre ativos intangíveis, apontadas na literatura por Kaufmann e Schneider (2004).

Quanto ao terceiro objetivo específico, esperava-se, por serem artigos vinculados à vertente financeira, que o referencial teórico explorasse os diversos elementos que representam os AIs. Entretanto, apenas 26% dos trabalhos apresentaram ou exploraram os elementos.

Quanto ao foco, os autores observaram uma grande variedade de linhas de pesquisa informadas pelos trabalhos. Destacam isso de forma positiva, para ampliar o conhecimento sobre os AIs, embora, a curto prazo, isso possa gerar ainda mais a falta de consenso na área.

Em relação ao quinto objetivo específico, mais de 78% dos trabalhos não apresentam segmentos específicos, o que, no entendimento dos autores, dificulta inferências quanto à identificação dos setores, que se destacam pelo interesse de pesquisa, e quais áreas tendem a apresentar harmonizações de conhecimento, ou o que se tem pesquisado em cada setor. Verificou-se, também, que os Estados Unidos se destacaram, com mais de 56% dos trabalhos desenvolvidos, tendo em vista que vários pesquisadores são desse país.

Ressalta-se, porém, que mais de 31% dos trabalhos não explicitaram o país onde os trabalhos foram desenvolvidos, o que poderia modificar os resultados em relação aos países que assumem a dianteira nas pesquisas sobre Ativos Intangíveis. Na visão dos autores, isso é passível de crítica, uma vez que dificulta o entendimento sobre os resultados ou a análise em conformidade com as regras contábeis/financeiras do país estudado.

Outro aspecto é com relação ao fato de a maioria (94%) dos artigos não apresentar fórmulas, o que pode explicar as dificuldades de identificação, reconhecimento, mensuração e gestão dos Ativos Intangíveis por parte das empresas, bem como seus respectivos profissionais, quando se leva a questão dos Ativos Intangíveis para a parte prática.

Já em relação aos eixos teóricos, observou-se que estão voltados para as questões financeiras, normalizações e tratamentos contábeis dos AIs, o que, para os autores, é um indício de tendência de tratamento dos Ativos Intangíveis, com mais concentração nos aspectos financeiros do que no gerencial. Um aspecto negativo, segundo a percepção dos autores desta pesquisa, é o fato de boa parte dos trabalhos não utilizar o referencial teórico apresentado para fazer contrapontos com os resultados encontrados.

Quanto ao último objetivo específico, identificou-se que as principais tendências sobre os AIs fazem alusão à importância cada vez maior destes, por se tratar de nova fonte diferencial para as empresas e a necessidade de maior investigação sobre os Ativos Intangíveis, confirmando a visão de Kayo *et al.* (2006); Schmidt e

Santos (2002); Antunes e Martins (2002) entre outros autores.

Como conclusão, o trabalho apresentou um quadro geral da pesquisa internacional sobre os AIs, contribuindo, assim, para a construção de uma tradição de pesquisa cumulativa da área. A partir dos achados dessa pesquisa, acredita-se estar oferecendo e sugerindo, aos pesquisadores/interessados na

área, a possibilidade de contraponto entre o “conhecimento” internacional, aqui apresentado, e o “conhecimento” nacional, anteriormente já apresentado em instâncias nacionais, com vistas a possibilitar uma linguagem comum entre os pesquisadores e construir uma sistematização e estabelecimento de bases para esse campo disciplinar. ➤

REFERÊNCIAS

- ALAVI, M.; CARLSON, P. A review of MIS research and disciplinary development. **Journal of Management Systems**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 45-62, Spring 1992.
- ALMEIDA, M. G. M.; HAJJ, Z. S. Mensuração e avaliação do ativo: uma revisão conceitual e uma abordagem do *goodwill* e do ativo intelectual. **Caderno de Estudos - FIPECAFI**, São Paulo, v. 9, n. 16, p. 66-83, jul./dez. 1997.
- ANTUNES, M. T. P.; MARTINS, E. Capital intelectual: verdades e mitos. **Revista Contabilidade e Finanças - USP**, São Paulo, n. 29, p. 41-54, maio/ago. 2002.
- ANTUNES, Maria Tereza Pompa. **Capital Intelectual**: sociedade baseada no conhecimento; sociedade do conhecimento; contabilidade na sociedade do conhecimento; *goodwill* e capital intelectual. São Paulo: Atlas, 2000.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BROOKING, Annie. **Intellectual Capital**: Core Asset for the Third Millennium Enterprise. Boston: Thompson, 1996.
- CAPPELLE, M. C. A. *et al.* A Produção Científica Sobre Gênero nas Organizações: uma Meta-Análise. **Revista de Administração (Read)**, [S. l.], v. 13, n. 3, set./dez. 2007.
- CARDOSO, R. L.; OYADOMARI, J. C. T.; MENDONÇA NETO, O. R. Influências da *Positive Accounting* nos Programas de Mestrado em Contabilidade: uma análise bibliográfica da produção acadêmica de 2002 a 2005. **Brazilian Business Review – BBR**, [S. l.], v. 4, n. 2, maio/ago. 2007.
- CARNEIRO, C. M. B.; PINHO, D. R. A Mensuração do *Goodwill* em avaliações de empresas: o caso da Companhia Energética do Ceará – COELCE. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA, 1., 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2001. CD-ROM.
- CRAWFORD, R. **Na era do capital humano**. São Paulo: Atlas, 1994.
- EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. **Capital intelectual**: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos. São Paulo: Makron Books, 1998.
- ENSSLIN, S. R.; CARVALHO, F. N. Voluntary disclosure of intellectual capital in the Brazilian context: an investigation informed by the international context. **Int. J. Accounting, Auditing and Performance Evaluation**, [S. l.], v. 4, n. 4-5, p. 478-500, 2007.
- ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L. Tratamento de Recursos Intangíveis Organizacionais. In: ANGELONI, Terezinha (Org.). **Gestão do Conhecimento no Brasil**: casos, experiências e práticas de empresas públicas. Rio de Janeiro: QualityMark, 2008.
- GALLON, A. V.; NASCIMENTO, S.; ENSSLIN, S. R.; REINA, D. Estudo Epistemológico da Produção Científica sobre as Perspectivas Contábil e Econômica do Capital Intelectual Realizada no Brasil. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 32., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008a. CD-ROM.
- GALLON, A. V.; SOUZA, F. C. de; ROVER, S.; ENSSLIN, S. R. Um estudo reflexivo da produção

científica em capital intelectual. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 142-172, 2008b. Edição especial.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUTHRIE, J.; ABEYSEKERA, I. Content analysis of social, environmental reporting: what is new? **Journal of Human Resource Costing & Accounting**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 114-126, 2006.

HENDRINKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Suplemento do Manual de Contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades)**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

KAYO, E. K. *et al.* Ativos Intangíveis, Ciclo de Vida e Criação de Valor. **Revista de Administração Contemporânea (RAC)**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 73-90, jul./set. 2006.

KAYO, Eduardo Kazuo. **A estrutura de capital e o risco das empresas tangível e intangível-intensivas: uma contribuição ao estudo da valoração de empresas**. 2002. 110 f. Tese (Doutorado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2002.

LEV, B. **Intangibles: management, measurement and reporting**. Washington: Brookings Institution Press, 2001.

LEV, B. Measuring the value of Intellectual Capital. **Ivey Business Journal**, New York, p. 16-20, Mar./Apr. 2001.

LEV, B. Remarks on the measurement, valuation and reporting odd intangible assets. **Economic Policy Review**, [S. l.], p. 17-22, Sept. 2003.

LEV, B. Sharpening the intangibles edge. **Harvard Business Review (HBR)**, Spotlight, p. 109-116, June 2004.

MARR, B. **Perspectives on intellectual capital: multidisciplinary insights into management, measurement, and reporting**. [S. l.]: Elsevier Butterworth-Heinemann, 2005.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu. **Contribuição à avaliação do ativo intangível**. 1972. 121 f. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1972.

MARTINS, Eliseu. **Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MONOBE, Massanori. **Contribuição à mensuração e contabilização do goodwill não adquirido**. 1986. 183 f. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986.

MOUTISEN, J.; BUKH, P. N.; MARR, B. A Reporting Perspective Intellectual Capital. In: **MARR, B. Perspectives on Intellectual Capital: multidisciplinary insights into management, measurement and reporting**. Reino Unido: Elsevier, 2005.

OLIVEIRA NETO, J. V. O capital intelectual: um paradigma contábil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16., 2000, Goiânia. **Anais...** Brasília: CFC, 2000. CD-ROM.

PABLOS, P. O. Evidence of intellectual capital measurement from Asia, Europe and Middle East. **Journal of Intellectual Capital**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 287-302, 2002.

PADOVEZE, C. L. Aspectos da gestão econômica do capital humano. **Revista de Contabilidade do CRC – SP**, São Paulo, ano 4, n. 14, p. 4-20, dez. 2000.

PATROCÍNIO, M. R.; KAYO, E. K.; KIMURA, H. Aquisição de empresas, intangibilidade e criação de valor: um estudo de evento. **Revista de Administração**, São Paulo: FEA/USP, v. 42, n. 2, p. 205-215, abr./jun. 2007.

PEREZ, M. M.; FAMÁ, R. Ativos Intangíveis e o desempenho empresarial. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, [S. l.], São Paulo, n. 40, p. 7-24, jan./abr. 2006.

PERRY, M.; BODKIN, C. Content analysis of Fortune 100 company Web sites. **Corporate Communications: An International Journal**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 87-96, 2000.

REINA, D.; ENSSLIN, S. R.; GALLON, A. V.; HAIDAR, S. R. Investigação da produção científica sobre capital intelectual entre os anos de 1996 a 2006, em seis fóruns da área contábil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 14., 2007, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ABC, 2007. CD-ROM.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, A. L. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, A. L. Ativo Intangível e potencialidades dos capitais. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 125. Set./Out. 2000.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. **Avaliação de Ativos Intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, R. C. M.; FILHO, L. A. N. C. Gestão internacional: a produção científica brasileira entre 1997 e 2006. **Revista de Administração – REAd**, [S. l.], v. 14, n. 3, set./dez. 2008.

SPENS, K. M.; KOVÁCS, G. A content analysis of research approaches in logistics research. **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management**, [S. l.], v. 36, n. 5, p. 374-390, 2006.

STEWART, Thomas. A. **Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SVEIBY, K. E. **The new organizational wealth – management and measuring knowledge-based assets**. São Francisco: Berrtt Koehler Publishers Inc, 1997.

THEÓPHILO, Carlos Renato; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em Contabilidade no Brasil. **Revista UnBContábil**, [S. l.], v. 8, p. 147-175, 2006.

THEÓPHILO, Carlos Renato. Pesquisa científica em contabilidade: desenvolvimento

de uma estrutura para subsidiar análises crítico-epistemológicas. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2007. CD-ROM.

VASCONCELOS, Y. L.; MORAIS, J. J. S.; SILVA, W. C. O valor humano nas organizações: imperativo de excelência na sociedade moderna. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16., 2000, Goiânia. **Anais...** Brasília: CFC, 2000. CD-ROM.

VON KROGH, G.; ROOS, J. **Organisation epistemology**. London: Macmillan Press, 1995.